



A CONDIÇÃO DE MOSSORÓ-RN COMO CIDADE MÉDIA EM SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA

The condition of Mossoró-RN as a medium cities in its of influence

La condición de Mossoró-RN como ciudad media em su área de influencia

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v23.774>

Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida¹

Ademir Araújo da Costa²

Héllen Jamilly Benevides³

Erik Albino de Sousa⁴

Histórico do Artigo:

Recebido em 27 de março de 2021

Aceito em 03 de agosto de 2021

Publicado em 06 de setembro de 2021

RESUMO

As cidades médias vêm apresentando importante desenvolvimento regional fora das regiões metropolitanas e agregando valor econômico e social na área que ocupa. Assim, essas cidades desempenham papel importante na rede urbana nacional e regional. Mossoró no Rio Grande do Norte compõe esse quadro de cidades que vem ganhando destaque considerável nos estudos sobre cidade média e sua condição urbano e regional. O objetivo do presente trabalho é analisar a condição de Mossoró como cidade média no interior do estado e suas funções urbanas desempenhadas por ela no contexto urbano e regional. Para isso, foram realizadas leituras de artigos, dissertações e livros que auxiliaram na sua compreensão. Também foi feito o uso da pesquisa das Regiões de Influência das Cidades (REGIC) como forma de identificar a área de influência da cidade. Destarte, Mossoró consegue atrair um quantitativo importante de pessoas para o comércio (varejo e atacarejo) local, serviços de saúde, serviços bancários, turismo, trabalho e ensino

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: rodrigogeoalmeida@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0764-3829>

² Professor Visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ojuarademir@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-8611-6458>

³ Mestranda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: hellenjamilly@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7256-7135>

⁴ Mestrando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: erikalbino2018@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1082-3209>

superior. Além de ser beneficiada com a dinâmica de capitais, sendo uma realidade construída durante anos, resultando na sua condição de cidade média nos dias atuais.

Palavras-Chave: Cidades médias. Desenvolvimento regional. Mossoró.

ABSTRACT

The medium-sized cities have been showing important regional development outside the metropolitan regions and adding economic and social value to the area they occupy. Thus, these cities play an important role in the national and regional urban network. Mossoró in Rio Grande do Norte makes up this picture of cities that has been gaining considerable prominence in studies on the average city and its urban and regional condition. The objective of the present work is to analyze the condition of Mossoró as a medium city in the interior of the state and its urban functions performed by it in the urban and regional context. For that, readings of articles, dissertations and books were carried out that helped in their understanding. Research on the Regions of Influence of Cities (REGIC) was also used as a way to identify the area of influence of the city. Thus, Mossoró manages to attract an important number of people and investments, in addition to benefiting from the dynamics of capitals, being a reality built for years, resulting in its condition as an average city nowadays.

Keywords: Medium cities. Regional development. Mossoró.

RESUMEN

Las ciudades de tamaño medio vienen mostrando un importante desarrollo regional fuera de las regiones metropolitanas y agregando valor económico y social a la zona que ocupan. Por tanto, estas ciudades juegan un papel importante en la red urbana nacional y regional. Mossoró en Rio Grande do Norte conforma este cuadro de ciudades que ha ido ganando considerable protagonismo en los estudios sobre la ciudad media y su condición urbana y regional. El objetivo del presente trabajo es analizar la condición de Mossoró como ciudad mediana en el interior del estado y sus funciones urbanísticas que desempeña en el contexto urbano y regional. Para eso, se realizaron lecturas de artículos, disertaciones y libros que ayudaron en su comprensión. La investigación sobre las Regiones de Influencia de las Ciudades (REGIC) también se utilizó como una forma de identificar el área de influencia de la ciudad. Así, Mossoró logra atraer un número importante de personas e inversiones, además de beneficiarse de la dinámica de capitales, siendo una realidad construida desde hace años, resultando en su condición de ciudad promedio en la actualidad.

Palabras clave: Ciudades medianas. Desarrollo regional. Mossoró.

INTRODUÇÃO

Alguns estudos tem contribuído para compreender a posição que Mossoró, no Rio Grande do Norte, ocupa como cidade média na oferta e centralidade de serviços no interior do estado. Entre esses pode-se destacar Silva e Araújo (2015), Silva (2017) e (2019), Queiroz et al. (2019) dentre outros.

Segundo Amorim Filho e Serra (2001), as cidades médias se apresentam como alternativa para a manutenção do sistema econômico vigente, sendo pontos de distribuição bem localizados dentro de determinadas regiões, sem que existam os mesmos problemas de mobilidade urbana, infraestrutura e de comunicação encontrados nas grandes cidades.

Mesmo com essa condição, dentro do contexto urbano regional, as cidades médias representam um cenário de desigualdades regionais e de ausência do planejamento urbano e regional. Para isso, é preciso compreender a sua funcionalidade dentro da região onde está localizada e como a

população local e regional se comporta diante da concentração de serviços e bens disponíveis nessas cidades. Para Steinberger e Bruna (2001), as cidades médias podem ser classificadas como:

Aquelas que, por sua posição geográfica, população, importância socioeconômica e função na hierarquia urbana da macrorregião e do país, se constituíam em centros de valores estratégicos para o desenvolvimento regional e para uma rede urbana nacional mais equilibrada em termos de política de organização territorial (STEINBERGER; BRUNA, 2001, p. 51).

A localização estratégica contribui tanto para a desconcentração industrial como para a reorganização espacial fixadora de população migrante e a permanência da população potencialmente migrante. Com isso, esses espaços foram sendo estruturados historicamente como *locus* de desenvolvimento econômico e social na região diferindo dos demais, que se apresentam como deficitários dos serviços básicos.

Além dos fatores demográfico e econômico, a ampliação das redes de acesso, os meios técnicos de transportes, a concentração de atividades e a diversidade de serviços e bens disponíveis para atender a demanda regional servem como formas de intermediar, de modo mais acentuado, as relações existentes entre as cidades polarizadas e as de níveis de hierarquia maior, ficando evidente a importância das cidades médias e suas potencialidades em deter alcance espacial de baixo, médio e longo alcance.

Sposito (2017) sintetiza que, as cidades médias podem ser classificadas conforme a sua situação geográfica, proximidades com as cidades grandes e quantidade de cidades pequenas pertencentes a sua região de influência. As definições de cidades médias apresentam diversos aspectos conceituais que ajudam na sua compreensão, entre esses: as relações hierárquicas estabelecidas em nível nacional; os serviços prestados as cidades pequenas; as atividades econômicas desenvolvidas localmente; as atividades agropecuárias; a existência da divisão territorial do trabalho, divisão regional do trabalho e a divisão internacional do trabalho; a atuação do modo capitalista de produção ligada as atividades terciárias e a administração pública; a centralidade dos serviços prestados; a competitividade com cidades de diferentes níveis hierárquicos (SPOSITO, 2017).

Partindo dessa perspectiva, o objetivo geral do presente trabalho é analisar a condição de Mossoró, no Rio Grande do Norte, como cidade média de comando regional no interior do estado. Decorrente desse objetivo, os específicos estão direcionados a abordar a classificação dada a cidade de Mossoró por meio das discussões teóricas que possibilitem compreender o seu papel funcional hierárquico dentro da região.

Assim, o trabalho fica dividido em dois momentos, no primeiro a abordagem se destina a definição de Mossoró como cidade média e sua condição dentro da região a partir das suas características demográficas, oferta e demanda de serviços e sua condição de intermediar ligações entre as cidades pequenas e grandes. Já no segundo momento, procura compreender o seu papel de centralidade dentro contexto urbano e regional a partir do seu nível hierárquico na rede urbana nacional.

ASPECTOS QUE CARACTERIZAM MOSSORÓ COMO CIDADE MÉDIA

As discussões sobre cidades médias e seus aspectos regionais permeiam sobre as funcionalidades, densidades, papel econômico, político e social, que contribuem para a atual condição na qual essas cidades estão inseridas. Entre as conceituações realizadas para abarcar os conteúdos existentes nessas cidades, alguns autores retratam como sendo “Cidades de comando regional”, “Cidades de porte médio”, “Cidades regionais”, “Cidades intermediárias” e “Cidades médias”. Nesse caso, o conceito de cidades médias abordado no presente trabalho se pressupõe mediante as discussões em torno de trabalhos com maior leque de abordagens, como é o caso dos trabalhos de Queiroz et al. (2019), Conte (2013), Sposito (2007), Steinberger e Bruna (2001), dentre outros.

Segundo Queiroz et al. (2019) e Conte (2013), as cidades médias ao passar dos anos foram beneficiadas com a descentralização de setores da economia e atuaram como receptoras de investimentos públicos e privados. Com os avanços de infraestrutura, equipamentos públicos, desenvolvimento regional econômico e social, além de se tornarem espaços de oportunidades para atuação do sistema capitalista, as cidades médias começaram a atuar como mercado prestador de bens e serviços que antes só seriam encontrados nas metrópoles.

Outro ponto fundamental é a posição geográfica na qual se encontram situadas as cidades que desempenham o papel de cidade média na região, sem sofrer interferência das Metrópoles. Segundo Sposito (2007) as cidades que pertencem a Região Metropolitana não podem ser chamadas de média, pois as metrópoles desempenham papel central nessas regiões.

As cidades Nordestinas são bons exemplos para compreender as funcionalidades exercidas pelas cidades médias, pois é partir delas que a dinâmica populacional se alterou conforme a migração de retorno e com aumento na capacidade de fixar migrantes, além da permanência da população potencialmente migrante.

Segundo Araújo (2014) as cidades médias do Nordeste foram as que mais apresentaram crescimento referente à população total do país. Essa particularidade demonstra os resultados das

mudanças importantes realizadas no Nordeste brasileiro durante as últimas décadas, principalmente nas cidades que desempenham papel de polo regional.

Para Queiroz et al. (2019) as cidades que são caracterizadas como médias recebem fluxos migratório inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância). A variante população diz muito sobre o papel exercido por essas cidades, sendo que a ação de migrar representa, para Becker (1997), a condição atual da sociedade.

Ainda de acordo com Queiroz et al. (2019), Nascimento e Oliveira (2014), entre as únicas cidades do Nordeste que obtiveram saldos migratórios positivos, diante das dinâmicas populacionais inter-regional, estavam Caruaru em Pernambuco e Mossoró no Rio Grande do Norte.

Os estudos sobre cidades médias, redes, centralidade, regiões de influência, funções urbanas, desenvolvimento regional, mobilidade populacional e migração desenvolvidas por autores como Santos e Silveira (2006), Sposito (2007), Elias e Pequeno (2010), Andrade (2017), Silva (2019) e Queiroz et al. (2019) evidenciam a notoriedade dos estudos que situam Mossoró como centro urbano dentro de sua região de influência, sendo a única dentro do estado com características de cidade média.

Para Silva (2015) mesmo Mossoró não sendo a única cidade média do Rio Grande do Norte é a única que descentraliza a economia do Estado, pois Parnamirim, a segunda cidade média do estado, é sufocada pela capital. Segundo Sposito (2007), conforme já salientado a condição de uma cidade pertencer a uma região metropolitana da capital resultará em sua não condição como cidade média.

É importante mencionar o conceito de cidade média posto sobre as perspectivas da sua capacidade em intermediar as relações entre as cidades pequenas com as cidades grandes, atuando assim como intermediárias entre os níveis hierárquicos. No caso de Mossoró, o seu desenvolvimento parte da sua localização geográfica privilegiada pelas características físicas, climáticas e históricas das quais auferiram a cidade a atual posição de destaque na economia do estado.

O processo de ocupação, povoamento, localização geográfica, características físicas, formação e desenvolvimento econômico têm muito mais a nos dizer. Em termos geográficos Mossoró é bem localizada, praticamente equidistante de Natal (280 km) e de Fortaleza (245 km), duas capitais do Nordeste. (QUEIROZ et al., 2019, p. 12)

Não apenas o fator locacional é suficiente para analisar uma cidade como média, mesmo que este fator de análise exerça importante instrumento para pensar o desenvolvimento estratégico de uma determinada região. Fatores como os níveis de interação com centros maiores e menores,

números de serviços prestados, diversidade de fixos, capacidade de atrair fluxos, centro bem definidos e periferias dinâmicas, problemas existentes com semelhanças das cidades maiores, tamanho demográfico e com funções suficientes de atender a uma demanda regional complementam os atributos que podem ser estabelecidos para análise das cidades médias (AMORIM FILHO; SERRA, 2001).

Segundo Santos e Silveira (2006) as cidades médias seriam representadas pelas facilidades de transportes, novas técnicas de produção, modernização das atividades produtivas, atividades agrícolas capazes de reter a população no campo, trabalhadores da agricultura vivendo em cidades, reservatório de mão-de-obra e também a capacidade de reter uma população pobre.

Elas oferecem os meios para o consumo final e administrações e o consumo intermediário das empresas. Assim, elas funcionam como entrepostos e fábricas, isto é, como depositárias e como produtoras de bens e de serviços exigidos por elas próprias e por seu entorno (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 280).

As cidades médias operam conforme o meio de produção capitalista se apropriam do espaço geográfico, utilizando estrategicamente da localização para circulação de mercadorias, pessoas, capital e dentre outros produtos pertencentes às atividades econômicas, a qual “esta reprodução se faz, em grande parte, através do consumo diferenciado de bens e serviços oferecidos pelas localidades centrais” (CORRÊA, 2001, p. 22).

A demanda existente em determinadas áreas compõe um quadro de procura e oferta na qual as cidades médias conseguem atuar e suprir as necessidades básicas e especializadas da população, sejam essas demandas preconizadas pela finalidade dos estudos, serviços de saúde, comércio, lazer, religião, família, trabalhos, bancos, correios, passeios, transportes de pessoas dentre outros serviços.

Esse cenário de atração apresenta-se como importante fator de análise para compreender a influência exercida por essas cidades, possibilitando realizar indagações a respeito da cidade dentro da região. Quanto mais intensa as relações que as cidades pequenas estabelecem com as cidades médias, maior será a importância dessas dentro do contexto que se encontra, fazendo-a permanecer no nível hierárquico que está.

As condições que definem as cidades como média ao mesmo tempo apresentam suas contribuições sobre a centralidade que essa desempenha na região pertencente, contribuindo para vivência da população residente local e nas cidades que estão dentro do raio de alcance de sua influência. Mesmo que o conceito de “cidades médias” possa variar de acordo com as abordagens dos autores. Uma característica em comum é o quantitativo da população local, porém a mesma não

apresenta-se suficiente quando o papel funcional da cidade média atende uma população regional que adensa diariamente as cidades que se encaixam nesse perfil.

A CENTRALIDADE DE SERVIÇOS E A INFLUÊNCIA URBANO E REGIONAL

De acordo com Souza (2013) toda cidade exerce um certo nível de centralidade quando se trata o ponto de vista espacial. Essa centralidade irá variar de acordo com o nível quantitativo e qualitativo dos bens e serviços que essa cidade oferece em seu centro. Podendo variar as relações entre o centro e periferia, seja na condição de ofertante para os consumidores locais, seja nas relações estabelecidas com as cidades circunvizinhas no contexto regional, nacionais e/ou até mesmo internacionais. Para o autor:

A centralidade de uma cidade [...] é função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. Essa centralidade, portanto, é de natureza, acima de tudo, econômica. Uma cidade será tanto mais complexa e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais ela possuir essa capacidade de ofertar bens e serviços e capturar uma área de influência maior (SOUZA, 2013, p. 57).

Mossoró enquanto cidade situada no interior do Nordeste ganha notoriedade referente a sua centralidade para com as relações econômicas e sociais com as cidades vizinhas, isto devido às dinâmicas que se reproduzem no seu espaço intraurbana e interurbano. Essa realidade foi historicamente construída através das suas atividades econômicas produtivas que fizeram a cidade ocupar lugar de destaque na região pertencente.

Segundo Silva e Araújo (2015) e Silva (2017) três momentos históricos foram fundamentais para que Mossoró ganhasse destaque na atração dos fixos e dos fluxos para a cidade e assim, o seu espaço urbano regional foi sendo moldado tanto pela oferta de serviços ligados ao comércio, saúde, educação, trabalho e na oferta de bens a serem consumidos. No primeiro momento, em 1857 teve início a chegada de comerciantes oriundos de Aracati após o assoreamento do Porto Fluvial. No segundo momento, a cidade sofre impacto com o crescimento da população em decorrência da mecanização no campo e na produção de sal, que deixou milhares de trabalhadores desempregados em direção a Mossoró durante as décadas de 1960 e 1970. O terceiro momento, que inicia com a instalação da Petrobras na cidade na década de 1980, ganha força na década de 1990 com o setor terciário na oferta de bens e serviços para a população local e regional, além de atender empresas instaladas em Mossoró e região.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mossoró conta com uma população estimada de 300.618 em 2020. Além da população local, há diariamente o fluxo de pessoas de cidades próximas em busca de oportunidades. A centralidade também aparece como um componente importante para a caracterização da cidade dentro da região, pois, existe uma concentração de serviços suficiente para atender a demanda local e regional.

A condição de centralidade de Mossoró pode ser ainda melhor comprovada, se considerarmos as inter-relações apontadas pelos municípios sob sua influência no que se refere ao deslocamento desses até Mossoró com vistas ao uso de transportes coletivos, à realização de compras de bens de consumo específicos, à realização de cursos de nível superior, à utilização de serviços de saúde especializados, à compra de insumos e à comercialização de produtos agropecuários (ELIAS; PEQUENO, 2010, p. 120).

As atividades produtivas em âmbito local e regional ressalta essa condição de centralidade que a cidade ocupa. Isso porque, as atividades que compõe a economia local contribuem para a dinâmica e surgimento de novos capitais. Rocha (2009), Felipe (2010) e Silva (2019) mencionam que o tripé econômico formado pela salinicultura, petróleo e fruticultura irrigada fortaleceram a economia de Mossoró fazendo surgir o setor terciário, que atualmente se encontra em evidência para a cidade e região.

De acordo com Silva (2017), é possível compreender a centralidade de Mossoró no contexto urbano regional pelas atividades desenvolvidas pelo setor terciário, mas também, é preciso situar e caracterizar a cidade de forma que possa estabelecer a sua funcionalidade intrarregional e interregional, que a faz diferente das demais cidades no interior do Rio Grande do Norte. Ainda para o autor:

De forma semelhante às atividades comerciais, a diversidade das atividades terciárias e a disponibilidade de bens e serviços em Mossoró são variáveis que permitem compreender a conformação desse espaço como uma centralidade urbano regional, como um 'lugar de importância' na região (SILVA, 2019, p. 2244).

Entre os bens e serviços prestados em Mossoró e que podem ser percebidos nos trabalhos de Rocha (2009), Felipe (2010), Elias e Pequeno (2010), Silva (2017; 2019) são esses: agências bancárias, correios, supermercados (varejo e atacado), shopping, serviços de saúde, venda de insumos para as mais diversas atividades, educação, hotelaria, lazer, estética, lojas (eletrodomésticos, eletro portáteis, roupas, calçados, moveis, automóveis e dentre outras).

No caso de Mossoró, a gama de bens e serviços ofertados na cidade além de atender a demanda existente local também atrai um excedente populacional regional advindos tanto de

municípios circunvizinhos, como municípios pertencentes ao Ceará e a Paraíba. Referente a isso, há também uma influência regional capaz de atrair fluxos (materiais e imateriais) importantes, estabelecendo também relações empresariais e por suas atividades produtivas.

Mas, para estabelecer uma análise a respeito de Mossoró e sua área de influência foi utilizada a pesquisa das Regiões de Influência das Cidades (REGIC) realizada em 2018 e publicada em 2020, principalmente o que pode ser percebido através das ligações estabelecidas entre as cidades.

Conforme o IBGE (2018) Mossoró tem o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte, com um total de R\$ 6.524.083 milhões, ficando atrás apenas da capital do estado, que detém R\$ 23.803.673 milhões. Já o PIB per capita corresponde ao valor de 22.185,02 mil, ocupando a vigésima primeira posição.

Entre o quantitativo de estabelecimentos no estado, que segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no ano de 2019 correspondia a um total de 45.868 mil e o quantitativo de estabelecimentos em Mossoró em 2019 correspondia um total de 10.460 mil, sendo que esses estão ligados ao comércio, construção civil, serviços, administração pública, serviços industriais de utilidade pública, extrativista mineral, agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, dentre outros.

Entre os serviços supracitados estão o comércio, que surge e se expande entre as décadas e 1980 a 1990, ganhando maiores números de estabelecimentos e o aparecimento de grandes empreendimentos nos anos 2000 (COUTO, 2010). Já outros serviços que merecem atenção são os prestados pelos equipamentos de saúde e educação, onde compõe a condição de centralidade (MEDEIROS, 2013).

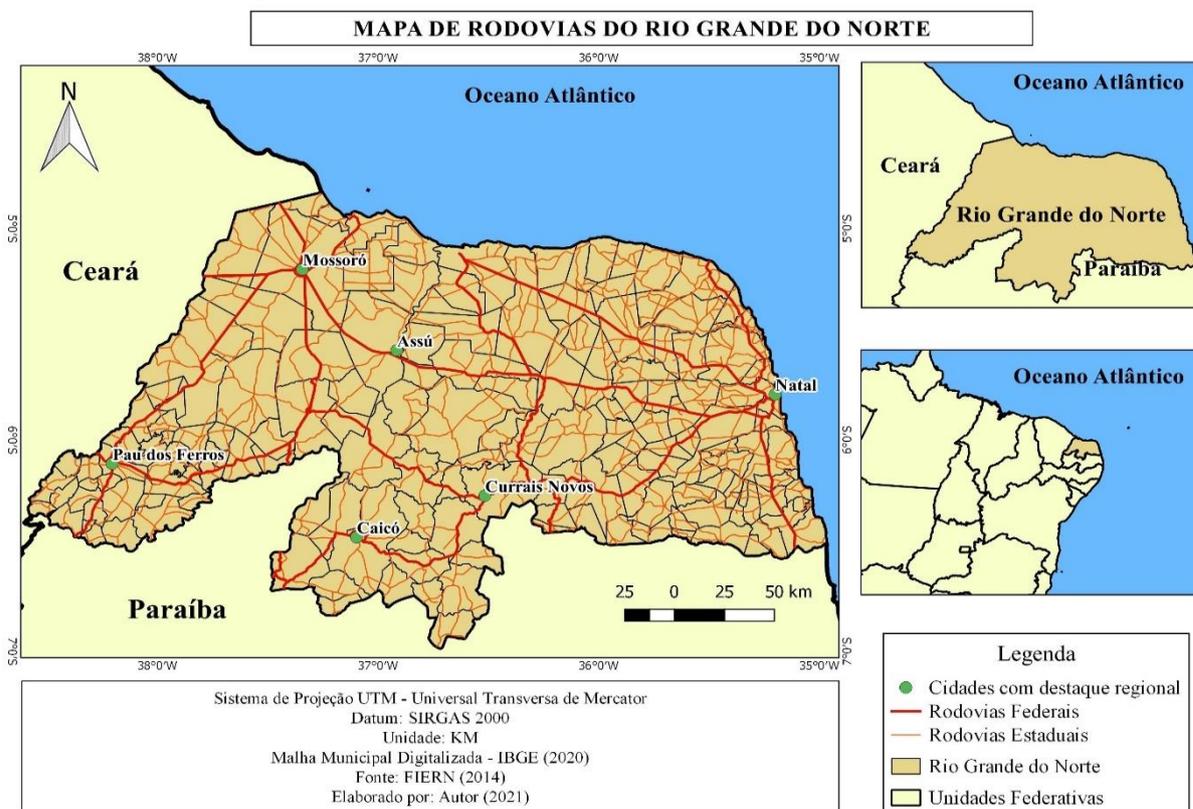
A expansão e a diversificação do consumo, a elevação dos níveis de renda e a difusão dos transportes modernos, junto a uma divisão do trabalho mais acentuada, fazem com que as funções de centro regional passem a exigir maiores níveis de concentração demográfica e de atividades (SANTOS, 2013, p. 82).

Os espaços beneficiados com maior número de investimentos, empresas, serviços especializados e dotados de infraestrutura acompanhados do desenvolvimento econômico e tecnológico incidem na atração de mais investimentos conforme a atuação da esfera pública municipal para beneficiar tanto a economia como a geração de emprego local.

A importância dada a Mossoró é inteiramente ligada à sua capacidade de articulação com as demais cidades sob sua influência, pois a composição das suas características físicas e da rede que tece o intraurbano e interurbano facilitam o acesso e a fluidez em direção à cidade e dentro dela. As redes de infraestrutura reforçam o acesso como também a fluidez e conexão entre Mossoró e as demais cidades, que são favorecidas através das rodovias federais e estaduais. Na figura 1 é possível

verificar as rodovias federais, estaduais e as cidades que detêm destaque no estado como capital regional e centros sub-regionais:

Figura 1: Rodovias federais e estaduais do Rio Grande do Norte.



Fonte: FIERN (2014).

Entre as rodovias federais estão a BR-304 que corta o estado do Rio Grande do Norte e vai até o Ceará, a BR-110 situada entre as cidades de Upanema, Governador Dix-Sept Rosado, Mossoró e Areia Branca, e também a BR-405 que liga Mossoró as cidades de Apodi, Severiano Melo, Tabuleiro Grande e Pau dos Ferros. Além dessas cidades há aquelas que tem acesso direto a Mossoró pelas rodovias estaduais RN-117, RN-015, RN-013, RN-016 e a RN-405.

As rodovias se fazem importantes, pois essas se caracterizam como fixos condutores (BARROS, 2020), com funções tanto de servir de elo a intermediação com outros fixos da cidade (de comércios, serviços, etc.) quanto servir de condutor de fluxos que alimentam esses fixos no espaço urbano da cidade.

Pereira (2009) ressalta a importância das redes técnicas e de infraestrutura como propulsoras para o escoamento da produção local e ao mesmo tempo como forma de proporcionar maior dinamismo local onde se encontram transportes, pessoas, insumos, produtos e capitais.

A delimitação da área para a compreensão do cotidiano dos indivíduos que estão inseridos nas interações espaciais reflete sob as condições de se deslocar entre lugares, tendo como possibilidade o deslocamento através dos transportes (LENCIONI, 2017).

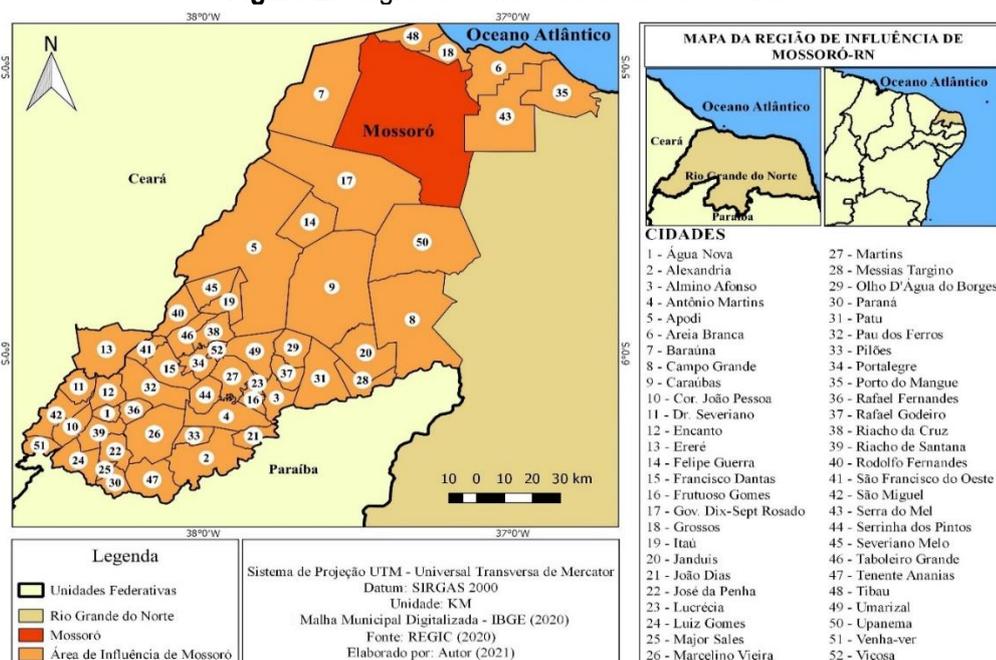
As relações concernentes às dinâmicas urbano regionais hierarquizadas entre um centro de oferta com serviços especializados atendendo os mais variados grupos de pessoas e empresas contribuem para a sua cristalização como polo regional e ocupando posição intermediária entre os centros de maior hierarquia com os de menores hierarquias (SANTOS, 2017).

Com isso, optou-se por retratar a análise a partir das ligações estabelecidas entre as cidades com finalidade os serviços locados em Mossoró, por meio, principalmente, dos deslocamentos. Quanto maior for à intensidade dos deslocamentos, maior será a articulação entre as cidades que fazem ligações.

Segundo a REGIC (2020), as ligações entre as cidades e a busca de bens e serviços, estão os que se deslocam para compra de vestuário e calçados, compra de móveis e eletroeletrônicos, saúde de baixa, média e alta complexidade, ensino superior, atividades culturais, atividades esportivas, aeroporto, jornais e transporte.

Na figura 2 é apresentada as cidades pertencentes tanto ao estado do Rio Grande do Norte (48), Ceará (8) e Paraíba (2), aparecendo sob a influência dos bens e serviços fornecidos por Mossoró. A cidade apresenta alcance espacial importante, fazendo-a por um lado ocupar o seu *status* de polarizadora.

Figura 2: Região de influência de Mossoró-RN.



Fonte: REGIC (2020).

Ainda que algumas cidades não pertençam a área de influência de Mossoró, são capazes de estabelecer relação direta com essa cidade através das atividades produtivas na região. Exemplo da relação das cidades que estabelecem alguma ligação com Mossoró estão aquelas localizadas nas microrregiões do Baixo Jaguaribe mediante os circuitos produtivos da agricultura e agronegócio na região, tendo como destaque a fruticultura irrigada.

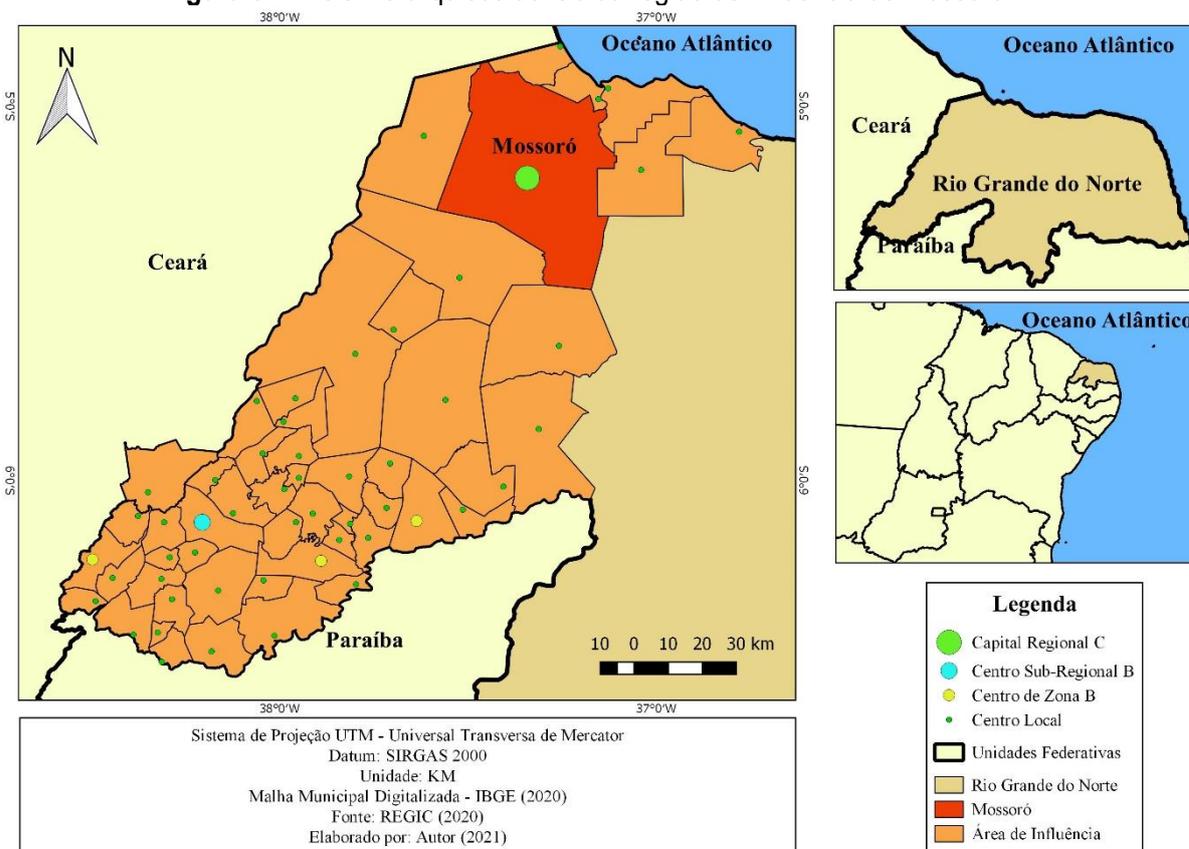
Já quando se retratam as ligações com as cidades da Paraíba estão concentradas na microrregião do Catolé do Rocha, que tem por finalidade a busca por serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade. Os serviços especializados seguem como importante fator de atração para a população que não está disposta a se deslocar aos grandes centros urbanos, permitindo assim utilizar-se dos benefícios ofertados pelas cidades que desempenham papel de polo.

No Rio Grande do Norte, entre os 48 municípios que sofrem influência de Mossoró estão os situados nas microrregiões de Mossoró, Chapada do Apodi, Médio Oeste, Vale do Açu, Serra de São Miguel, Pau dos Ferros, Umarizal, Angicos e Santana do Matos. Dentre as ligações estabelecidas com Mossoró estão os deslocamentos realizados pela população da área influência com finalidade ao ensino superior, aos serviços de saúde, ao comércio (varejo e/ou atacado) dentre outros. Nessa mesma perspectiva é possível encontrar dentro do espaço regional de influência a forte atuação dos setores econômicos que determinam os domínios historicamente voltados para Mossoró, desde a demanda produtiva que concentram os serviços administrativos na cidade como lugar privilegiado de oportunidades empresariais e para as populações advindas de outros lugares.

As funções urbanas desempenhadas na região, agregadas as suas atividades e setores econômicos, fazem parte do caráter atual e do sistema capitalista em reproduzir as suas relações de dominação e de especulação sobre o espaço. A forma como as cidades foram sendo organizadas, por meio das redes hierarquicamente, poder econômico, poder político e dentre outras classificações, favoreceram ao mesmo tempo maior distribuição e concentração de fixos e gerando assim regiões com dinâmicas e mobilidade (material e imaterial) ocorrendo de forma mais intensa e fazendo com que algumas cidades desempenhem comando regional.

Na figura 3 é dividido os níveis hierárquicos dentro da região de influência de Mossoró, como forma de caracterizar a importância e o alcance espacial de cada rede de comando, seja esse capital regional, centro sub-regional B, centro local, centro de zona B e/ou de centro de zona A.

Figura 3: Níveis hierárquicos dentro da região de influência de Mossoró-RN.



Fonte: REGIC (2020).

As classificações das cidades brasileiras são propostas pela REGIC a partir das funções e de gestão pública e empresariais, tendo como base o comando que as cidades podem exercer dentro da região que ocupa, sendo “O alcance desse comando e atratividade no território corresponde à delimitação de sua área de influência, ou seja, quais cidades estão subordinadas a cada centralidade classificada na pesquisa” (REGIC, 2020, p. 13).

Os centros, sub-centros e capital regional funcionam também como forma de trocas de mercadorias, de insumos e de operacionalização dos circuitos econômicos. O consumo de centros menores para atender a demanda local e a busca por produtos em centros maiores que dispõe de varejo e atacado diversos atende à demanda cotidiana dos centros de menor nível hierárquico.

A condição de Mossoró, atualmente, dispõe tanto de serviços encontrados e existentes no circuito superior e inferior, comportando assim escalas múltiplas de atuação. Não vem apenas a ser uma realidade existente, mas sim construída durante anos para que fosse possível haver condições operantes do sistema capitalista atuar sobre espaços de forma concentrada e ao mesmo tempo dinâmicas nas áreas periféricas da região.

Dito isso, as características que definem uma cidade na condição de média, contribuem para sua compreensão na hierarquia urbana. Ao definir a cidade média como intermediária entre a cidade pequena e grande, também se recorre ao alcance espacial, às relações e a ampliação dos seus papéis a partir da sua centralidade com os demais níveis hierárquicos de cidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a cidade de Mossoró na condição de cidade média é possível compreender a sua posição de centralidade e de comando regional polarizador para com as demais cidades em sua proximidade e as que se encontram em outros estados. Outro ponto importante ao que diz respeito à funcionalidade da cidade em termos hierárquicos é a sua capacidade de atrair fluxos materiais e imateriais proporcionando maior dinâmica e atraindo novos investimentos.

As interações espaciais na região refletem as diferenciações entre os lugares com maiores concentrações de bens e serviços, mas também pela intensidade dos fluxos que se direcionam até esses lugares. Essa realidade demonstra as necessidades construídas historicamente, ocasionando assim espaços de desigualdades sociais e econômicas. Isso representa o favorecimento de alguns lugares, enquanto outros permanecem sem a mesma atenção devida.

A influência de Mossoró sobre seu espaço urbano e regional está intimamente ligada as suas atividades econômicas produtivas: sal, petróleo, fruticultura irrigada e as que derivam da dinâmica comercial desenvolvida conforme foi aparecendo à necessidade de atender a demanda existente de insumos, moradias, estabelecimentos, oferta de bens e serviços que compõe o setor terciário.

Mossoró consegue atrair fluxos de pessoas diariamente que realizam as suas atividades cotidianas na cidade. Essas mesmas pessoas chegam na cidade por meio de transportes próprios e/ou coletivos, sendo atraídas pela oferta de bens e serviços. Tal realidade dar-se-á tanto pelo papel funcional de Mossoró com alcance espacial de influência que ultrapassa os limites políticos administrativos do Rio Grande do Norte.

O papel funcional de Mossoró reflete diretamente na dinâmica local e regional no interior do Estado, fortalecendo relações econômicas e produtivas que incide diretamente na geração de emprego, renda e na atração de pessoas e investimentos, sejam públicos ou privados. A sua condição como cidade média remonta a períodos anteriores, desde da presença do empório comercial na cidade até os dias atuais com a centralidade exercida através dos bens e serviços para a sua população local e regional.

O trabalho não partiu da premissa de esgotar a temática e o seu local de estudo, mas serve como oportunidade para estudos posteriores atuarem na discussão sobre o papel de comando desempenhado pelas cidades médias e a integração que essas estabelecem com as demais cidades próximas e distantes.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/capitulo1_evolucao.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2020.
- ANDRADE, M. C. A produção do espaço Norte-Rio-Grandense. **Revista GeoInterações**, v. 1, n. 2, p. 101-123, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/geointeracoes/article/viewFile/2610/1426>>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- ARAÚJO, T. B. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In: GUIMARÃES, P. F. et al (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. p. 540-560. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14600/1/Um%20olhar%20territorial-Nordeste_desevolvimento%20recente%20e%20perspectivascap.%2019_P_BD.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- BARROS, J. D. Fixos e fluxos: revisitando um par conceitual. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 493-504, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/81618>>. Acesso em: 11 dez. 2020.
- BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 319-367.
- CONTE, C. H. Cidades Médias: discutindo o tema. **Revista Sociedade e Território**, Natal, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download/3516/2829/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- CÔRREA, Roberto Lobato. **Trajelórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001
- COUTO, E. M. J. Atividades comerciais e produção do espaço urbano: contribuições a partir da evolução do comércio em Mossoró-RN. In: III Colóquio [Inter] nacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010. p. 1-12. Disponível em: <http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/3_cincci/023-edna-couto.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- ELIAS, D.; PEQUENO, R. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R. (Org.). **Agentes econômicos, reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 101-286.
- FELIPE, J. L. A. **Rio Grande do Norte: uma leitura geográfica**. Natal: EDUFN, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioesde-influencia-dascidades.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- LECIONI, S. Cidade-região. In: SPOSITO, E. S. (Org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017. p. 57-63.
- MEDEIROS, P. L. S. **A centralidade de Mossoró a partir da educação e da saúde**. 2013. 68f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Mossoró, 2013.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais: RAIS**. Brasília: MTE, 2019. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em: 24 dez. 2020.

NASCIMENTO, T. C. L.; OLIVEIRA, H. C. G. Análise das migrações intrarregionais no semiárido setentrional. In: OJIMA, R.; FUSCO, W. (Org.). **Migrações Nordestinas no século 21 – Um Panorama Recente**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2014. p. 113-126.

PEREIRA, M. F. V. Redes, sistemas de transporte e as novas dinâmicas do território no período atual: notas sobre o caso brasileiro. **Sociedade & Natureza (UFU. Impresso)**, Uberlândia, v. 21, p. 121-129, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sn/v21n1/v21n1a08.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

QUEIROZ, S. N.; OJIMA, R.; CAMPOS, J.; FUSCO, W. Cidades médias do interior do Nordeste: rumos e relevância na atração de migrantes. In: XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), 2019, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2019. p. 1-24. Disponível em: <[ROCHA, A. P. B. **Expansão urbana de Mossoró: período de 1980 a 2004**. Natal: UFRN, 2009.](http://anpur.org.br/xviii/anpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=825#:~:text=popula%C3%A7%C3%A3o%20das%20metr%C3%B3poles-,Os%20principais%20rumos%20dos%20migrantes%20foram%20Caruaru%20(PE)%2C%20Petrolina,%20e%20Ih%C3%A9us%20(BA).>. Acesso em: 23 jan. 2021.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, M. V.; ARAÚJO, J. C. Tecendo reflexões sobre a centralidade urbanorregional de Mossoró-RN. In: XI Seminário de Estudos Urbanos e Regionais e V Colóquio Internacional sobre Comércio e Consumo Urbano, 2015, Pelotas-RS. **Anais XI SEUR e V Colóquio Internacional sobre Comércio e Consumo Urbano**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2015. p. 151-166. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/view/8331/5488>>. Acesso em: 25 dez. 2020.

SILVA, M. V. **O terciário e a centralidade urbanorregional de Mossoró-RN**. 2017. 171f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVA, M. V. Dinâmicas espaço-temporais e a centralidade urbanorregional de Mossoró-RN. In: XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2019, Vitória. **Anais...** Vitória: Editora Milfontes, 2019. p. 2239-2258. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26266>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

SILVA, R. R. T. A importância de Mossoró para o contexto econômico potiguar. **Revista RUNPetro**, Natal, n. 2, p. 53-63, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/runpetro/article/view/1119>>. Acesso em: 07 fev. 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. Cidade média. In: SPOSITO, E. S. (Org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017. p. 39-47.

STEINBERGER, M.; BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e público-privado. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001 p.35-77. Disponível: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3081/5/cap_2_cidademedias.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.